



Coleção  
IBGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE - CODI/GEDOC

REDE DE BIBLIOTECAS

N.º de Reg.: 1162 B

Data: 12/04/89

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

### PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

1989 : FEVEREIRO

07/04/89



## ÍNDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA .....	5
POR CATEGORIA DE USO .....	7
POR SETOR MATRIZ .....	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS .....	10

### INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

#### NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

## INTRODUÇÃO

A queda de -9,9% na produção industrial em fevereiro último, no comparativo com igual mês de 1988, marca o pior resultado deste tipo de indicador desde julho de 1983, quando a retração chegou a -11%. É também em fevereiro de 1989 que ocorrem decréscimos em todos os gêneros pesquisados, fato inédito a partir de 1982. Outra observação que também revela a dimensão generalizada da queda na atividade do setor neste último mês é que dos quarenta e nove sub-setores industriais investigados, somente sete assinalaram taxas positivas no indicador mensal. Neste último mês o índice de base fixa (-3,2%) demonstra que o nível de produção é inferior à média de 1981, o que não ocorria desde abril de 1985.<sup>(1)</sup>

Com o fraco desempenho de fevereiro o resultado acumulado cai para -6,0%, bem abaixo do verificado em janeiro (-2,1%). Em termos da composição da taxa acumulada da indústria em fevereiro, merecem destaque as influências dos gêneros: mecânica (-14,3%), química (-6,2%) e produtos alimentares (-5,8%), responsáveis pela metade da queda global verificada na indústria neste primeiro bimestre. Vale destacar no comportamento desses três gêneros a presença, como itens de maior impacto, de produtos articulados ao mercado agrícola. Na mecânica, os tratores agrícolas com decréscimo de -56,5% no período, na química os fertilizantes compostos (-36,4%) e açúcar refinado (-19,1%) e carne de bovino (-24,1%), na indústria alimentar. O único gênero com taxa acumulada positiva, material de transporte (1,6%) tem seu resultado influenciado pela boa performance obtida no primeiro mês do ano (10,9%), suficiente para compensar os -7,1% de fevereiro.

A série de índices com ajustamento sazonal revela para fevereiro (109,2) o nível de produção mais baixo desde junho de 1985, quando começava a se consolidar a fase de recuperação do crescimento industrial iniciada em 1984. É evidente, pelo caráter generalizado da queda de fevereiro, a presença de um "fator-ajuste" no Plano Verão tal como ocorreu nos dois choques anteriores. A história recente mostra que toda vez que é implantada uma nova política de estabilização a reação inicial do setor industrial é de "frear" seu ritmo de atividade para melhor se adaptar às medidas adotadas.

A tabela 1 registra a reação de diferentes gêneros da indústria aos Planos Cruzado, Bresser e Verão. Pode-se notar pelos dados apresentados que a contração ocorrida em fevereiro (-4,0% em relação a janeiro) no índice com ajuste sazonal foi menor que a verificada em março/fevereiro de 1986 (-4,5%) e idêntico a de julho/junho de 1987. No entanto foi mais generalizada, pois todos os segmentos apresentam taxas negativas. Dentre os decréscimos superiores à média do setor industrial, destacam-se pela sua importância os dos setores vinculados à produção de bens de capital (mecânica com -5,6%) e à indústria automobilística (material de transporte com -6,3% e borracha com -13,9%).

Embora em termos de queda relativa o "ajuste" ao último plano tenha sido tão intenso quanto os dois anteriores, o fato é que em relação ao nível do produto industrial suas consequências são maiores. Se em fevereiro de 1986 a indústria já vinha numa trajetória de nítida expansão, o mesmo não ocorre em junho de 1987 e, muito menos, no início de 1989 quando a média da indústria (113,7) se aproxima do patamar observado em meados de 1985.

(1) Deve-se ressaltar que o índice para abril de 1985 esteve fortemente influenciado pela maior greve já verificada no ABC paulista.

**TABELA 1**  
**IMPACTO INICIAL DOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA**  
**ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL**  
**(Base: mês anterior = 100)**

CLASSE S E GÉNEROS	PLANO CRUZA DO MAR/FEV-1986	PLANO BRES SER JUL/JUN-1987	PLANO VERÃO FEV/JAN-1989
Indústria Geral .....	95,5	96,0	96,0
Extr. Mineral .....	99,6	101,2	98,3
Ind.Transformação ....	95,3	95,7	96,0
Min. não Metálicos...	99,0	97,1	97,6
Metalúrgica .....	97,7	96,3	96,9
Mecânica .....	99,3	92,1	94,4
Mat.Elétr.e Com. ....	96,3	82,9	99,5
Mat.Transporte .....	103,4	93,3	93,7
Papel e Papelão .....	94,7	98,9	96,9
Borracha .....	92,9	99,5	86,1
Química .....	91,9	102,8	96,0
Farmacêutica .....	94,7	92,1	91,1
Perf.,Sabões e Velas.	61,0	83,2	93,2
Prod.de Mat.Plásticas	90,2	86,1	93,5
Têxtil .....	97,4	95,0	98,5
Vest.,Calç.Art.Tec. ..	98,5	95,6	91,6
Prod.Alimentares .....	88,3	100,2	98,1
Bebidas .....	89,4	114,1	99,0
Fumo .....	100,2	91,4	93,5

FONTE: IBGE-DEIND.

Quanto ao desempenho por categorias de uso, o segmento de bens de capital, com -11,6% na comparação mensal e -5,6% no acumulado do ano, apresenta uma das maiores contrações. Por outro lado, bens de consumo durável mesmo com a queda de -5,5% no mensal de fevereiro, assinala 4,4% de expansão no bimestre, fruto, principalmente, das vendas internas de veículos e eletrodomésticos. Em janeiro-fevereiro foi registrado crescimento de 14,8% na produção do sub-setor da TV, rádio e som, desempenho só superado pela indústria naval (15,9%).

Cabe destacar na queda de bens de capital no indicador mensal (-11,6%), a forte presença do sub-setor de equipamentos agrícolas (-41,9%) que responde por quase 40% do total da contração observada nesta categoria (tabela 2).

**TABELA 2**  
**SETOR DE BENS DE CAPITAL-INDICADOR MENSAL**  
**FEVEREIRO DE 1989**

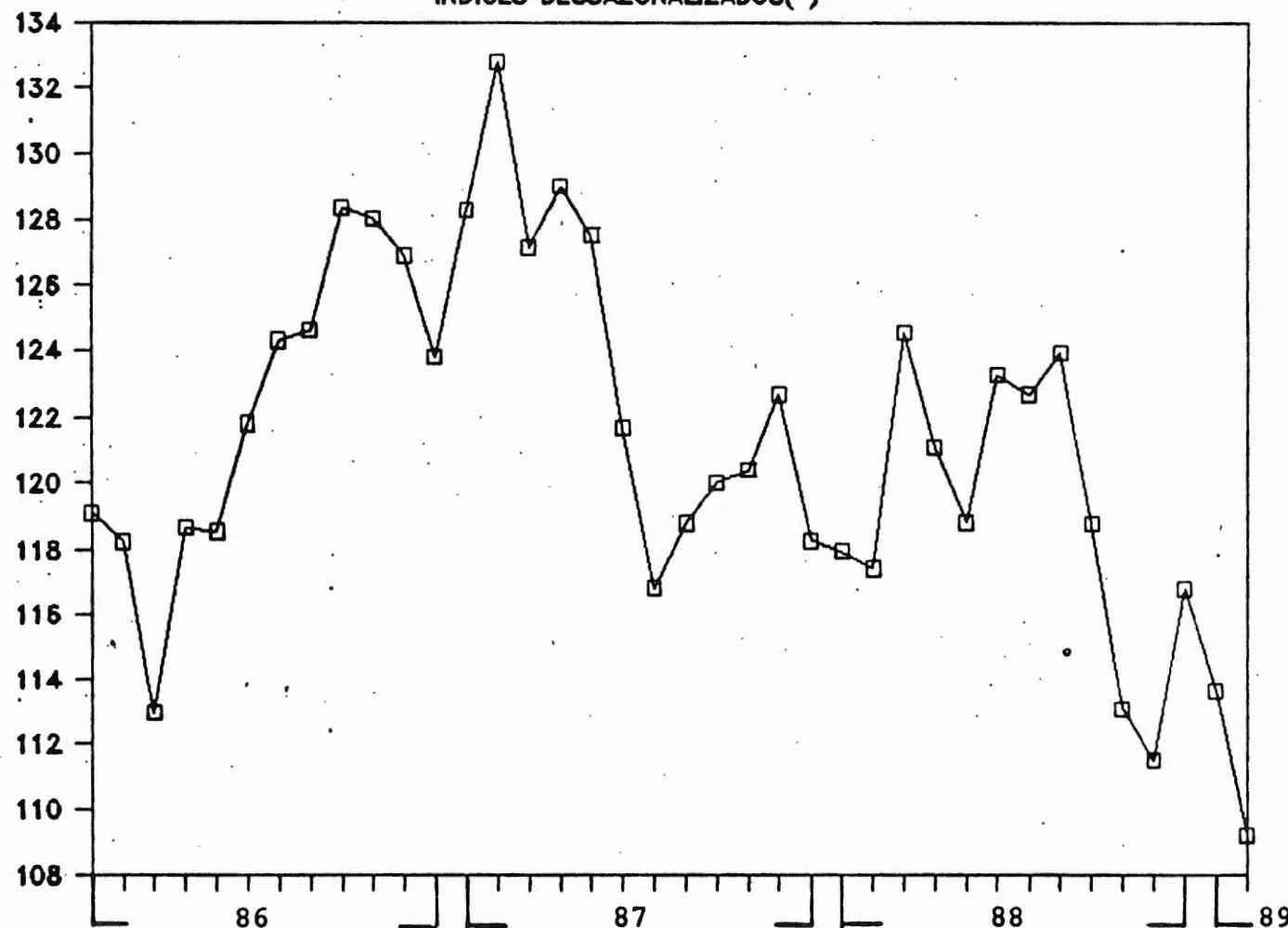
SETORES	ÍNDICES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Equipamentos Agrícolas.	58,1	- 4,3
Demais Setores .....	91,8	- 7,3
Bens de Capital .....	88,4	-11,6

FONTE: IBGE-DEIND.

A perspectiva para março é ainda de variação negativa da produção industrial, frente a igual período do ano anterior. Provavelmente, os efeitos das greves e da base de comparação elevada terão maior peso que a influência positiva do aquecimento, ainda muito localizado, das vendas do comércio. Portanto, ao que tudo indica, só no segundo trimestre haverá indicações mais claras sobre a trajetória seguida pela indústria após o Plano Verão.

# PRODUCAO INDUSTRIAL – 1986/89

INDICES DESSAZONALIZADOS(\*)



FONTE: IBGE-DEIND

\*(Base: 1981=100).



(1)  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL  
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - FEVEREIRO 1989

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	- 0,15	PETROLEO EM BRUTO AMIANTO OU ASBESTO EM BRUTO
MIN.NÃO METALICOS	- 0,62	CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO CIMENTO COMUM
METALURGICA	- 0,53	FERRO E AÇO FUNDIDO EM FORMAS E PEÇAS PARAFUSOS DE FERRO E AÇO
MECANICA	- 1,48	TRATORES AGRICOLAS DE 55 A MENOS DE 100 HP TRATORES AGRICOLAS DE 100 HP E MAIS
MAT.ELETROICO E COM	- 0,18	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO CAIXAS ACUSTICAS
MAT.TRANSPORTE	0,13	NAVIOS DE GRANDE PORTE AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS
PAPEL E PAPELÃO	- 0,08	PAPEL HIGIENICO CARTUCHOS E CILINDROS DE PAPELÃO P/EMBALAGEM
BORRACHA	- 0,10	PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUIMICA	- 0,95	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK TINTAS A BASE DE AGUA
FARMACEUTICA	- 0,32	VITAMINAS DOSADAS ANTIBIOTICOS - INCL. TRIMETOPRIM
PERF.SABÕES, VELAS	- 0,25	DESODORANTES LIQUIDOS DENTIFRICIOS SOLIDOS
PROD.MAT.PLASTICAS	- 0,18	MANGUEIRAS, CANOS, TUBOS E CONEXÕES DE MATER. PLASTICO PLACAS OU CHAPAS DE MATER. PLASTICO P/REVEST. - EXCL. PISO
TEXTIL	- 0,38	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTETICOS
VEST,CALÇ,ART.TEC	- 0,21	BLUSAS, BLUSÕES E CAMISAS ESP. DE TECIDOS - INCL. TEC. MALHA CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD.ALIMENTARES	- 0,58	AÇUCAR REFINADO CARNE DE BOVINO, CONGELADA
bebidas	- 0,08	REFRIGERANTES VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMUTE
FUMO	- 0,12	CIGARROS FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO)
INDUSTRIA GERAL	- 5,99	

IBGE

08/04/89 PAG 5

(1) C = ( I - 100 ) . K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRES-  
CIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR.





## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
BENS DE CAPITAL	94,57	91,80	87,50	98,61	100,97	88,37	97,94	100,97	94,40	97,94	98,78	98,27
BENS INTERMEDIARIOS	116,69	115,55	105,91	98,93	97,35	91,32	97,88	97,35	94,37	97,88	98,18	97,95
BENS DE CONSUMO	104,63	102,46	91,85	94,08	99,05	90,52	96,48	99,05	94,83	96,48	97,23	97,59
CONS.DURAVEL	116,64	116,53	105,22	103,00	115,16	94,52	100,60	115,16	104,35	100,60	102,94	104,00
CONS.NÃO DURAVEL	102,12	99,52	89,06	92,17	95,77	89,59	95,52	95,77	92,75	95,52	95,91	96,12

IBGE

05/04/89 PAG 7







INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
 INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)  
 BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	113.66	109.21										
EXTRATIVA MINERAL	186.88	183.60										
IND.TRANSFORMAÇÃO	111.45	106.96										
MIN.NÃO METALICOS	90.60	88.41										
METALURGICA	121.85	118.04										
METALURGICA BASICA	127.14	125.65										
OUTROS PROD.METALUR	113.40	105.86										
MECANICA	99.53	93.97										
MAT.ELETTRICO E COM	119.51	118.93										
MAT. TRANSPORTE	118.41	111.00										
AUTOVEICULOS	133.11	123.55										
OUTROS PROD.TRANSP.	89.41	86.21										
PAPEL E PAPELÃO	137.89	132.38										
BORRACHA	131.84	113.56										
QUIMICA	121.70	116.84										
PETROQ.REF/DEST.CAR	123.29	116.40										
OUTROS PROD.QUIM.	120.65	117.12										
FARMACEUTICA	100.48	91.53										
PERF.SABÕES.VELAS	137.48	128.11										
PROD.MAT.PLASTICAS	116.87	109.27										
TEXTIL	103.78	102.21										
VEST.CALÇ.ART.TEC.	87.10	79.79										
PROD.ALIMENTARES	100.12	98.18										
BEBIDAS	122.52	121.35										
FUMO	124.63	116.51										